



8 de junho

Dia do Citricultor

Louvável o trabalho do citricultor que dentro da história, contribui para o desenvolvimento econômico do nosso País. Através dos tempos, o que era então 'plantador', depois 'produtor' e na atualidade 'citricultor', a laranja deu a cada um à sua época, o sentido exato da responsabilidade e grandiosidade da atividade que exercia.

Temos sim orgulho do lavrador que planta e faz da colheita seu ganha pão, movimentando o mercado e desempenhando importante papel na geração de renda e de emprego na agricultura familiar, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e, com isso, ampliando as possibilidades de permanência da família rural no seu meio de origem.

Neste 8 de junho rendemos nossas homenagens aos citricultores, pequenos, médios e grandes, que de forma ousada, desafiaram o tempo e ajudaram as processadoras de sucos a abastecerem o mundo, tornando-se reconhecidamente como grandes empresas do setor.

O citricultor é agente importantíssimo e responsável por otimizar os investimentos, melhorar a produtividade e preservar os pomares. Então, nada mais justo que ele tenha o seu próprio dia, comemorado acima de tudo com muita dignidade, principalmente respeito.

Nicolau de Souza Freitas
Presidente do Sindicato Rural de Araraquara
Membro da Câmara Setorial da Citricultura

Araraquarenses apostaram no sucesso da Agrishow em 2018

Não há como negar a importância da Agrishow em Ribeirão Preto para a economia brasileira, onde empresas de todos os cantos apresentam seus produtos e abrem novos mercados.

Não é a primeira vez que empresas de Araraquara, ligadas ao setor do agronegócio, expõem sua marca na Agrishow – Feira Internacional de Tecnologia Agrícola em Ação. Interpretado como o principal evento tecnológico e de negócios do agronegócio na América Latina e a mais importante vitrine de tendências para o segmento, o evento foi encerrado no dia 4 de maio apresentando novidades em máquinas, implementos agrícolas, sistemas

de irrigação, insumos, sistemas para agricultura de precisão, soluções de monitoramento e automação, acessórios, peças, serviços e outros produtos de 800 marcas, do Brasil e do exterior.

O Sindicato Rural de Araraquara e a Revista Comércio, Indústria e Agonegócio prestigiando as empresas locais participantes do evento, mostram a dedicação de algumas delas ao expor seus produtos e também propagar as riquezas da cidade.



A Lumagi que foi fundada em 1986 por Giuseppe Nigro, ocupou um dos espaços da Agrishow; a empresa é pioneira no desenvolvimento de produtos para lubrificação e abastecimento de movimentação manual; na feira esteve representada pelos seus diretores Marcos Camargo e a esposa Maria, os colaboradores Wagner e Elaine



A GRA que é uma das principais revendas da marca Massey Ferguson em todo país, ocupou um dos espaços mais estratégicos da feira, com o gerente Fernando realizando importante trabalho de vendas



Hugo Renan Velásquez, gerente da Unidade Colorado (John Deere) em Araraquara mostrou a tecnologia das suas máquinas na Agrishow

// A agricultura é uma das principais forças da economia brasileira, por isso o desenvolvimento e a aplicação de novas tecnologias são constantes. Regularmente, presenciamos o surgimento de novas máquinas e implementos agrícolas que combinam diferentes conjuntos eletrônicos para alcançar altos níveis de eficiência em processos produtivos. //



Área destinada à New Holland, representada pela Marca Veículos de Araraquara; a empresa com unidade aqui na cidade, esteve representada pelo seu gerente comercial Israel de Freitas Aguiar, que recebeu em seu stand o diretor Marcelo Benedette, do Sindicato Rural



Equipe da Comper também levando para a Agrishow a qualidade da marca Valtra: Alexandre, Stephany (Valtra), Paulo Amador, Adriana, Jipe e Joel



Marcelo Benedette, em nome do Sindicato Rural, foi cumprimentar o gerente da Coopercitrus, Bruno Gagliardi Ducatti, durante a Agrishow. Vale lembrar que a Coopercitrus é considerada uma das maiores cooperativas da região na comercialização de insumos, máquinas e implementos agrícolas



Ricardo Adriano Horacio, da Racine Tratores que representa a marca Case IH em Araraquara, ao lado dos consultores de venda. Da esquerda para a direita: Rafael Bezerra e Jhonata Barbisan



Trabalho na lavoura, realizado com pulverizador de barras

■ SEGURANÇA

Investimento para garantir pulverização com qualidade

Cada vez mais as lavouras acompanham o avanço da tecnologia e para isso exigem profissionais capacitados para o desempenho de cada função. Daí o cuidado na preparação dos operadores.

Naquele finalzinho do dia 4 de maio, o instrutor Cláudio Barbosa, do SENAR SP, estava terminando mais um curso de capacitação destinado aos trabalhadores rurais da Usina Santa Cruz, em Américo Brasiliense. Se dava por feliz, é verdade, pois sua missão era orientar pessoas interes-



Participantes do curso sobre pulverização de agrotóxicos

sadas em aprender as notas técnicas de pulverização das lavouras, mas principalmente cuidar de si mesmas e se conscientizarem sobre a importância da natureza na atualidade.

Ao seu lado também está o coordenador regional do SENAR, João Henrique de Souza Freitas, que ao pedir ao instrutor uma análise sobre a atividade desenvolvida por três dias na usina, quebrou o silêncio mergulhado no dia cansativo que não chegou a atrapalhar a comemoração dos trabalhadores certificados.

portanto, é de extrema importância que, para utilizarmos esses produtos, tenhamos o conhecimento quanto à sua escolha, mistura, aplicação e cárcena. Daí a importância do conhecimento.

A Usina Santa Cruz, pertencente ao Grupo São Martinho, solicitou a capacitação dos seus trabalhadores ao Sindicato Rural e SENAR que disponibilizam recursos para organização e execução dos trabalhos acompanhados pelo coordenador João Henrique de Souza Freitas.



Pulverizador com capacidade de mil litros com barras ajustadas ao trator para a pulverização, tema central do curso ministrado pelo SENAR e o Sindicato Rural. A barra tem cerca de 14m e o investimento chega aos 30 mil reais.



■ HORIZONTE

O tomate como fonte de renda para o pequeno produtor rural

O curso é realizado visando o trabalho em ambiente familiar.

Usado como salada, no preparo de molhos, para rechear tortas e sanduíches ou mesmo como ingrediente de sopas e sucos, o tomate é um fruto repleto de sementes, carnoso, suculento e dotado de propriedades benéficas à saúde.

* Fotos: Aulas práticas sobre preparo da área e condições do solo para o plantio dos tomates.

Desde março de 2018 ocorrem no Assentamento Monte Alegre as aulas dos primeiros módulos do Programa Tomate Orgânico. Esta atividade é resultado da parceria entre Sindicato Rural de Araraquara, SENAR SP e Fundação Itesp.

O primeiro módulo, segundo o instrutor Marcelo Sambiase, refere-se ao preparo do solo. Toda a produção orgânica já possui este diferencial inicial, visto que a base para o sucesso do plantio é um preparo de solo adequado.

As aulas práticas ocorrem na área do produtor José Prudente, onde a família tem se empenhado na busca de modelos orgânicos. A área explorada pela família localiza-se no Assentamento Monte Alegre 2, município de Motuca.

Nas aulas iniciais, o instrutor Marcelo Sambiase explorou toda a questão macro, como clima, formação de solos, vegetação, contexto natural, para depois disso regionalizar e explorar as questões de Araraquara e suas peculiaridades naturais. O ensinamento acontece de forma bem espontânea e participativa, argumenta o instrutor.



Nas aulas práticas ocorrem o preparo da área, com foco na adequação do solo e os passos iniciais para o plantio dos tomateiros.

O plantio é indicado entre os meses de agosto a janeiro e de fevereiro a maio em áreas mais quentes. A maioria das cultivares plantadas atualmente é híbrida.



ANO / 2018

CURSOS EM JUNHO

• **APLICAÇÃO DE AGROTÓXICOS COM PULVERIZADOR COSTAL MANUAL**
18/06 até 20/06 - Grupo Fechado
Local: Raízen

• **APLICAÇÃO DE AGROTÓXICOS COM PULVERIZADOR DE BARRAS**
04/06 até 06/06 - Grupo Fechado
Local: São Martinho (Américo)

• **APLICAÇÃO DE AGROTÓXICOS COM TURBO PULVERIZADOR**
25/06 até 27/06 - Grupo Fechado
Local: São Martinho

• **FEIRA DO PRODUTOR RURAL - PRODUTOS RURAIS PARA COMERCIALIZAÇÃO (Módulo III)**
23/05 até 06/06 - Grupo Fechado
Local: Monte Alegre (Araraquara)

• **FEIRA DO PRODUTOR RURAL - CONSTRUÇÃO DO ESTANDE DE BAMBU (MÓDULO IV)**
18/06 até 31/07 - Grupo Fechado
Local: Monte Alegre (Araraquara)

• **JOVEM AGRICULTOR DO FUTURO (MÓDULO III)**
04/06 até 28/06
Local: Motuca

• **INCÊNDIO - PREVENÇÃO E COMBATE NO CAMPO - TÉCNICAS**
11/06 até 12/06
Local: Canasol

• **MARACUJÁ - MANEJO E TRATOS CULTURAIS**
13/06 até 15/06
Local: Uniara

• **OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DE TRATORES AGRÍCOLAS**
11/06 até 15/06 - Grupo Fechado
Local: Citrosuco (Boa Esperança do Sul)

• **MEL NA GASTRONOMIA - TÉCNICAS**
26/06 até 28/06
Local: Canasol

• **PROGRAMA PROMOVEDOR A SAÚDE NO CAMPO - ANIMAIS PEÇONHENTOS, ESPÉCIES, PREVENÇÃO DE ACIDENTES E PRIMEIROS SOCORROS**
27/06 até 28/06 - Canasol

• **TOMATE ORGÂNICO - CONTROLE DE PRAGAS E DOENÇAS (MÓDULO IV)**
11/06 até 18/06 - Grupo Fechado
Local: Monte Alegre (Araraquara)

Coordenador SENAR/SP Araraquara:
João Henrique de Souza Freitas



Almoxarifado da Prefeitura em Américo onde parte do curso foi realizada

■ OPERAÇÃO DE RETROESCAVEDEIRA

Curso capacita e valoriza os trabalhadores

O ensinamento proposto pelo Sindicato Rural e SENAR aos servidores se traduz em lucros para o município, afinal, ao diminuir os erros, diminuem-se os gastos para corrigi-los.

Além das funções já conhecidas no meio urbano e na construção civil, as retroescavadeiras também são usadas na abertura de adutoras e outros serviços ligados à irrigação e, ainda, na conservação das estradas de terra. Por essa razão, é que o prefeito Dirceu Pano solicitou a realização

deste programa para os servidores que atuam nesta área em Américo Brasileiro, em maio, durante três dias, para que eles aprendessem o manuseio correto da máquina.

O instrutor Marcelo Baccar Lopes, do SENAR SP, explicou aos servidores que o mercado de máquinas de construção (linha amarela) é crescente no setor agropecuário e com isso a demanda pela capacitação de funcionários para a operação delas também tem aumentado e o Sindicato Rural está atento a isso.

Durante as aulas, os participantes conhecem todos os componentes da máquina, desde subir e descer do equipamento até fazer uma leitura do painel de instrumentos e conduzir o maquinário.

De acordo com João Henrique de Souza Freitas, coordenador regional do SENAR, todo veículo tem regras que precisam ser seguidas, afinal, disse ele, “possuímos normas de trânsito. Ao aprender a forma correta dessa condução, aperfeiçoando a técnica de operação, os participantes estarão dentro das regras e isso significa mais segurança para eles e para quem os emprega”, admitiu.

Após a realização do curso, os próprios participantes além de elogiarem os treinamentos, disseram que a partir de agora vão se sentir muito mais seguros. Isso é importante para que o profissional se sinta valorizado e o município ganhe com isso. Ao mesmo tempo, trata-se de uma ação social de grande importância.



Aula prática em área do município



Como dar manutenção aos tratores agrícolas

Atendendo pedido das empresas associadas que se preocupam com a segurança dos seus trabalhadores, o SENAR SP e o Sindicato Rural levaram para a Usina Santa Cruz, um dos seus mais importantes programas de capacitação.

Ao ministrar o curso Operação e Manutenção de Tratores Agrícolas para os trabalhadores da Usina Santa Cruz, durante quatro dias de maio, o instrutor Vitor Junqueira, do SENAR SP, explicou aos alunos que “entende-se por manutenção o conjunto de procedimentos realizados com o propósito de prolongar a vida útil do trator, mantê-lo disponível para o trabalho, em perfeitas condições de funcionamento e, conseqüentemente, reduzir o custo operacional”.

Quando a aplicação do programa foi solicitada, a direção da usina buscava aprimorar ainda mais conhecimento dos operadores de máquinas. De fato, o conhecimento dos componentes e sistemas do trator e sua manutenção permitem ao operador executar as diversas tarefas e operações agrícolas, tornando-o apto a exercer sua função de forma correta e segura.

Acompanhando a abertura do curso, o coordenador regional do SENAR SP, João Henrique de Souza Freitas, explicou que para o trabalhador que se responsabiliza pela manutenção do trator, é importante observar alguns cuidados gerais a fim de dimi-



Participantes do curso junto com o instrutor Vitor Junqueira, na Usina Santa Cruz

nuir riscos de acidentes e adequar a postura para evitar dores, principalmente nas costas, ombros, punhos e pescoço.

TÉCNICA E SEGURANÇA

Num ambiente em que os participantes prestavam muita atenção, Junqueira destacou que o trator agrícola é uma máquina bastante complexa, constituída por um motor de combustão interna, vários tipos de sistemas de transmissões e rodados, utilizados para realizar tarefas em diferentes locais e condições de trabalho. E completou: “Por isso, é importante adotar procedimentos adequados de manutenção antes e depois das operações, de modo a evitar falhas no funcionamento, o que poderia causar quebras e prejuízos.

Após aulas teóricas e práticas, os alunos, o instrutor e o coordenador do SENAR se cumprimentaram de maneira cordial, com o agradecimento da empresa aos parceiros que apoiaram a iniciativa.

“É importante recebermos este agradecimento e elogio, pois trata-se de um reconhecimento ao nosso trabalho e a disposição do sindicato e do SENAR em continuarem a fortalecer o conhecimento destes trabalhadores”, disse João Henrique, orgulhoso com o cumprimento da missão.



Estudo sobre a máquina



A familiarização com o trator



O trabalho em meio ao laranja

Com o tempo seco surgem os riscos de queimadas

Sindicato Rural e SENAR disponibilizam instrutores para usinas e produtores rurais capacitarem e formarem brigadas que vão atuar no combate a incêndios no campo, durante este período de estiagem.

Com a chegada do outono, a aridez do ar e do solo são potencializadas, representando um perigo para incêndios no campo, bem como na região urbana. Araraquara tem essa característica por possuir clima quente e seco. De acordo com dados da Defesa Civil, houve um decréscimo das notificações das queimadas entre 2011 e 2015, porém, durante os últimos três anos, as ocorrências permaneceram altas. Apenas em 2017, foram 505 ocorrências.

Anualmente, o Sindicato Rural e o SENAR estabelecem parcerias visando formar novas brigadas de combate aos incêndios. Para tanto, há solicitação das usinas e dos produtores rurais, que também preocupados, disponibilizam funcionários que formados através destes cursos, tornam-se brigadistas.

Só na Usina Santa Cruz, hoje pertencente ao Grupo São Martinho, foram realizados dois cursos em maio; durante vários dias os trabalhadores



Instrutor Henry com os participantes do primeiro curso realizado na Santa Cruz

conviveram com as orientações do instrutor Henry Lopes e com a presença de João Henrique de Souza Freitas, coordenador regional do SENAR SP.

UNINDO FORÇAS

Para o presidente do Sindicato Rural, Nicolau de Souza Freitas, um dos maiores incentivadores para a formação de brigadistas no campo, é verdade que as frequentes, longas e intensas estiagens pelas quais centenas de cidades brasileiras têm passado nos últimos anos, é imprescindível que haja um alerta para as principais causas de incêndio e as formas de prevenção.

É neste particular que a presença do instrutor Henry Lopes tornou-se importante, comentando que a inten-



ção da parceria sindicato e SENAR é levar para os produtores e os técnicos, como o proprietário vai poder lidar com as questões dos incêndios dentro da sua propriedade, pois o que se presume é que a época de seca seja cada vez mais intensa e duradoura.

O coordenador João Henrique salienta que o sindicato e o SENAR desejam que todos os produtores compartilhem as iniciativas que estão sendo desenvolvidas nesse sentido, porque o interesse é replicar as informações de prevenção e controle do fogo em toda a região e, assim, aumentar o número de produtores capacitados para evitarmos os incêndios nas propriedades rurais".

Ele conta ainda que quando o fogo começa, se espalha rapidamente e se os colaboradores não estiverem bem preparados e souberem como agir, acaba virando uma confusão e o prejuízo pode ser ainda maior. Há produtores rurais que já viram tratores sendo queimados e diversos outros tipos de acidentes causados por falta de experiência para combater o fogo em situação de emergência. Sindicato Rural e SENAR estão atentos à capacitação dos trabalhadores neste período de estiagem.



O que se observa é uma preocupação cada vez maior dos produtores e dos trabalhadores rurais com os incêndios, pois com o fogo no campo ou na área urbana, todos perdem



Formandos em mais um curso de capacitação na antiga Usina Zanin (Raízen)

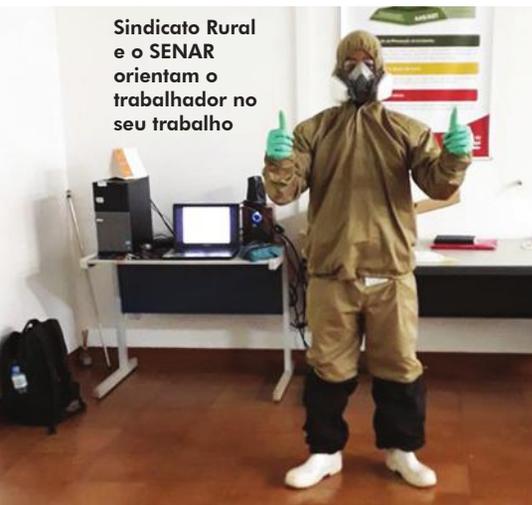
■ PULVERIZADOR COSTAL MANUAL

Os cuidados com seu uso

Empresas como o Grupo Raízen, estão cada vez mais atentas às exigências da legislação que descreve os cuidados com o uso dos agrotóxicos na lavoura.

Quando os trabalhadores da antiga Usina Zanin, hoje pertencente ao Grupo Raízen, se aproximaram para o início do curso Aplicação de Agrotóxicos nos dias 10, 11 e 12 de maio, estavam cientes sobre a importância do aprendizado destinado pelo instrutor Celso Nogueira. A empresa, sempre preocupada com a capacitação dos seus profissionais e as exigências da legislação, havia solicitado ao Sindicato Rural o cumprimento deste programa em parceria com o SENAR SP, convicta dos resultados e os benefícios aos trabalhadores.

Sindicato Rural e o SENAR orientam o trabalhador no seu trabalho



Nogueira destacou inicialmente que de acordo com a cartilha elaborada pelo SENAR, “trabalhador na Aplicação de Agrotóxicos é a ocupação que efetua a aplicação de produtos agrotóxicos nas várias formas (líquida, pó, granulados, etc.), para proteger a lavoura de doenças, pragas, plantas daninhas e evitar os prejuízos”.

VENDO O FUTURO

Na verdade, essa aplicação é efetuada com equipamentos específicos, entre os quais o pulverizador costal manual, quando a indicação técnica a recomenda nas áreas infestadas ou sujeitas à infestação. A própria diretoria técnica do SENAR explica que para se fazer uma boa aplicação, é necessário conhecer os materiais específicos, o produto e a forma de sua utilização e de sua aquisição, o E.P.I. (Equipamento de Proteção Individual), os equipamentos de aplicação, o modo de preparar a calda e de fazer a desinfecção, o descarte das embalagens e os primeiros socorros. Tudo isso está fundamentado a partir da promulgação da lei 7.802, de 11 de julho de 1989 e do decreto regulamentador nº 98.816, de 11/01/1990, quando os agrotóxicos passaram a ser definidos como: “produtos e agentes de processos físicos, químicos ou biológicos destinados ao uso nos setores de produção”.

O coordenador regional do SENAR, João Henrique de Souza Freitas, considera que essa rigidez demonstra a preocupação das autoridades para



Explicação sobre a postura no trabalho



Segurança com o uso dos EPIs

com os trabalhadores e também o meio ambiente: “A interação entre todos é de extrema necessidade e se cada um fizer sua parte, teremos um mundo melhor, construído com responsabilidade”, assegura o coordenador.



Dorival Bergamo que teve sua vida voltada para o campo, hoje relembra com a esposa Ignez, antigas histórias de família

SINDICATO RURAL
DE ARARAQUARA/SP



Tatuí; passado algum tempo todos estavam em Tietê e ele trabalhando no desmatamento de uma fazenda. Natale foi acompanhando o crescimento dos filhos no campo. A esta altura, o filho mais velho, Gerólamo, estava com quase 20 anos, era final do século. Donato e Secondiano também ajudavam o pai.

Ao chegar 1906, cada um já havia entendido o que era trabalhar na roça. Adultos eles se casam. Secondiano, com pouco mais de 18 anos, havia conhecido Albina e com ela se casou para ter ao longo de 19 anos de relacionamento 10 filhos, dos quais 4 morrem pela deficiência na assistência médica da época. Albina também morre por volta de 1925, deixando os filhos Lídia, Artur, Antonia, Alfredo, Florindo, Júlio e Auta. Secondiano vai então trabalhar com o usineiro Constante Ometto, em Itacemapolis (pertencia a Piracicaba), cerca de 100 km de Tatuí. A esta altura, ele com 40 anos, tinha uma profissão definida, toneleiro em um engenho dos Ometto e casa-se novamente, agora com a viúva Rosa Bizan, de 19 anos que vai cuidar dos seis filhos, além de uma filha que ela possuía com um colono chamado Luís. A criança se chamava Luísa. Ao todo então são 7 filhos.

Neste período, Natale vai para São Paulo com os filhos Gerólamo, Maria, Donato e Antonio. Apenas Secondiano ficou e alguns meses depois, deixa Itacemapolis para vir trabalhar na Fazenda Marilú, de Augusto Transdorff (1941). Interessado na venda da propriedade, Secondiano pede prioridade e recorre ao antigo patrão e amigo Constante Ometto que lhe empresta parte do

■ O QUE A VIDA CONTA

O mundo da Família Bergamo construído em terra estranha

“No dia em que nasci, minha mãe cortou cana até às quatro horas da tarde; sete horas depois, eu nascia na Fazenda Boa Vista, do Constante Ometto, em Piracicaba” (Dorival Bergamo).

Quando o vapor Las Palmas procedente de Gênova (Itália), ancorou no Porto de Santos no dia 5 de agosto de 1892, com o casal Luigia-Natale Bergamo a bordo, também estavam os filhos Gerólamo, Maria, Donato, Secondiano e Antonio. A esperança saltava nos olhos de todos e eles sentiam que o mundo poderia lhes sorrir, bem melhor do que na Itália que ficara para trás.

Natale, o patriarca da família Bergamo, tinha então 45 anos e a esposa Luigia, 44. O filho mais velho, Gerólamo, 16 anos, no de-

sembarque ajudava o pai a carregar os sonhos nas poucas malas de couro surrado, agora em direção ao Memorial do Imigrante, em São Paulo. De lá a família foi encaminhada para um vilarejo chamado “Tatú”, mais tarde Tatuí, próspera cidade na confluência das bacias dos rios Sorocaba e Tatuuvú (hoje Bairro do Barreiro). Um ano depois, os Bergamo’s se encontravam em uma fazenda no município de Rincão, trabalhando na cultura do café.

Em 1894, Natale levou a família para trabalhar em uma lavoura em



Secondiano chegou ao Brasil com apenas 5 anos de idade; na foto ao lado de Rosa, sua segunda esposa e com ela teve 15 filhos

Nesta casa a segunda geração dos Bergamo's se desenvolveu e hoje Dorival, o filho de Secondiano, dá continuidade



Secondiano Bergamo, ao todo 25 filhos

dinheiro para fechar o negócio. Plantando cana e produzindo cachaça, ele atendia aos trabalhadores da Usina Tamoio, causando desconforto ao usineiro Hélio Morganti que decide lhe fazer uma proposta e compra a Marilú, agregando-a à refinadora.

A esta altura na Fazenda Marilú estão os filhos do primeiro casamento e os que nasceram em Iracemapolis: José, Aurora, Dorival, Segundiano, Lairton e Valdomiro, mais Orlando, Nelson, Luís e Pedro nascidos na Marilú.

Com o dinheiro da venda da Marilú, Secondiano compra os 105 alqueires da Fazenda Americana e ali nascem os filhos Maria e Luísa que são gêmeas, Alcides e Iracema. Quando do nascimento da última filha, Iracema, já haviam falecido 15 filhos.

A DIVISÃO DAS TERRAS

Nove anos depois de ter comprado a fazenda se passam; era 1956 e Secondiano inicia a divisão das terras, primeiro com os filhos do casamento com Albina (1906). Para cada um destina 5 alqueires e sobram 55 alqueires que a partir de 1970, serão destinados aos filhos que teve com Rosa, frutos do

segundo casamento.

Nesta divisão, as filhas receberam sua parte em dinheiro e para os filhos foram dados 5 alqueires cada. Secondiano arrendou a parte que lhe sobrou - 20 alqueires - para o filho Dorival explorar, fazendo um contrato por 6 anos. Neste meio tempo com o falecimento do pai, Dorival esperou o final do contrato para nova divisão, agora correspondente aos 20 alqueires do pai Secondiano. No rateio, Dorival hoje possui 12 alqueires, onde está a sede da Fazenda Americana, sendo 9 alqueires de cana, mais o pasto e a plantação de mil pés de café.

Atualmente com 83 anos de idade e o único filho vivo, ele relembra com saudades o legado deixado pelo pai que teve uma vida extremamente difícil, porém, com ativa participação no desenvolvimento da agricultura na região. Um dos fatos marcantes, segundo ele, foi sua participação na fundação da Associação dos Fornecedoros de Cana de Araraquara, em 1952. Secondiano fez parte da primeira diretoria, período de 1952/1954, como membro do Conselho Fiscal. A partir daí o vínculo da Família Bergamo

foi crescendo e justamente Dorival, que possuía um relacionamento mais amplo com o campo, passou a substituir o patriarca.

Por 22 anos, lembra Dorival, me mantive como um dos responsáveis ao lado de Edgard Iost, pelo Ambulatório da Associação dos Fornecedoros de Cana, onde também fui diretor em diversos cargos. Da mesma forma essa convivência ocorreu com o Sindicato Rural, sempre de forma participativa. Recentemente, Dorival Bergamo assumiu o cargo de vogal no Conselho de Administração da Credicentro, cooperativa destinada a dar orientação e assistência financeira aos produtores rurais.

HOMENAGEM

Dorival Bergamo é o que dá sequência ao espírito pioneiro do avô Natale e do pai Secondiano, além dos quatro tios que desembarcaram em 1892 no Porto de Santos. Dorival é casado com Ignez Castellari Bergamo, há 63 anos. O casal não tem filhos, porém, uma afetividade familiar que mostra a importância do trabalho em três gerações.

Por ser considerado um brilhante produtor de cana, Dorival Bergamo recebe esta homenagem da Canasol e do Sindicato Rural de Araraquara, como reconhecimento ao seu trabalho em prol da classe. Uma história que só merece elogios.

Abaixo, Dorival e Ignez, casamento realizado em Iracemapolis em 1955; à direita o casal 63 anos depois.





■ FRUTICULTURA BÁSICA

Nem sempre descascar o abacaxi é um mau negócio

Aliás, vale muito a pena quando sob a casca da fruta se revela uma polpa suculenta, saborosa e refrescante. Também conhecido como ananás, o abacaxi é bem aceito pelo brasileiro.

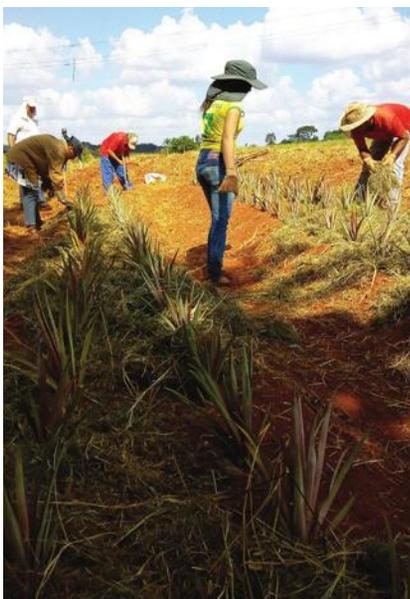
Dando sequência aos trabalhos de capacitação relacionados à diversificação da produção, produtores dos Assentamentos Monte Alegre participaram de capacitação sobre Fruticultura Básica, realizada no próprio assentamento, sendo uma parceria entre Sindicato Rural de Araraquara, SENAR e Fundação Itesp.

Nos dias 7, 8 e 9 de maio os produtores tiveram a oportunidade de

aprender sobre o plantio correto de abacaxi, a fim de dinamizar a produtividade e aproveitamento comercial dos frutos, que são vendidos pelos produtores para supermercados, feiras e outros intermediários. O instrutor Ricardo Marinheiro conduziu a atividade, dividida entre aula teórica e prática.

ESTIMULAR A PRODUÇÃO

As aulas práticas ocorreram na área do produtor Tadaci Roberto Haragushi, localizada no Assentamento



As aulas práticas propiciam a aprendizagem concreta, pois esclarecem várias dúvidas, como tirar mudas para replantar



Instrutor Ricardo Marinheiro passando aos agricultores familiares as orientações teóricas

Monte Alegre VI, que dedica sua área à produção de hortaliças e sempre participa dos cursos e capacitações, visando diversificar a produção de sua área.

“Estas atividades são importantes pois estimulam a diversificação da produção e o manejo adequado dos plantios. Buscamos sempre enfatizar a importância que os agricultores familiares possuem no contexto da produção de alimentos”, comentou Maria Clara Piaí da Silva, da Fundação Itesp.

O instrutor Ricardo Marinho lembrou aos participantes que o professor possui visão ampla do mercado regional, o que vai além dos conhecimentos técnicos e amplia o horizonte dos produtores. Ele também explicou que todos estes aspectos são trabalhados diariamente pelos técnicos agrícolas e engenheiros agrônomos da Fundação Itesp, que prestam assistência técnica a estes assentamentos. Paralelo a isto, estão as capacitações que são oportunidades de aproximar produtores que atuam em áreas afins, otimizando as orientações técnicas”.